

MEMÓRIAS DOCENTES E FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR: ANÁLISES DE UM PERCURSO AUTOBIOGRÁFICO

Anderson Rany Cardoso da Silva¹

RESUMO:

O presente trabalho é decorrente das ações desenvolvidas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no município paraibano de Monteiro. O nosso objetivo, ao mesmo tempo em que relatamos algumas experiências que foram realizadas em nossas intervenções, é refletir sobre como as nossas vivências e (in) experiências nesse programa contribuíram para a nossa formação como futuro professor de Língua Portuguesa. Nesse sentido, como nos colocamos como professor em formação inicial, o relato das próprias vivências é um recurso primordial para fazer uma análise clínica sobre o ser profissional que está sendo formado (TEIXEIRA, 2012). Como lastro teórico em que se assentam nossas reflexões, apoiamos-nos em Abrahão (2004), Cunha e Machado (2004), Souza (2004) e Teixeira (2012) para os quais as narrativas autobiográficas, a partir de um enfoque clínico, assumem relevo importante como objeto de estudo na área da Educação. Os resultados obtidos foram satisfatórios, não apenas ao licenciando-bolsista que pôde passar por (in)experiências que foram significativas para a ressignificação de sua prática pedagógica, como também aos alunos da escola que são beneficiados pelo projeto, com os quais foram desenvolvidas atividades de leitura a partir de uma perspectiva lúdica em que se buscou amalgamar sabor e saber.

Palavras chave: Autobiografia, Experiência, Professor em Formação Inicial, PIBID.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é decorrente das ações desenvolvidas como bolsista de Língua Portuguesa no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na escola Escola Estadual José Leite de Souza situada no município paraibano de Monteiro. Nosso escopo é apresentarmos algumas das atividades realizadas em nossas intervenções e, a partir daí, refletir sobre a nossa atuação como professor em formação inicial que, até então, ainda não tinha tido contato com o ambiente da sala de aula, o que aconteceu com as intervenções realizadas dentro do PIBID.

Partindo da premissa de que a sala de aula é um ambiente de múltiplas vivências, constantes interações entre aquele que se dispõe a ensinar e aquele que se dispõe a aprender, e de constantes (in)experiências, as quais modelam o professor em formação inicial e até mesmo o professor já licenciado, o artigo contempla, pois, parte das ações realizadas na referida escola ao mesmo tempo evidencia como essas ações foram importantes para os

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduado em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/BR), com período sanduíche na Universidade de Coimbra (UC/PT)

alunos da educação básica bem como para nós como bolsistas do PIBID, programa esse que visa fazer com que seus bolsistas mantenham contato direto com práticas escolares e formulem ações que ressignifiquem as práticas de sala de aula na educação básica, criando condições aprazíveis para que os alunos se disponham a aprender.

Considerando-se que partimos de nossa própria atuação e, portanto, o presente trabalho assume um cariz autobiográfico, é pertinente ressaltarmos, na esteira de Teixeira (2012, p. 130), que “consideramos as narrativas autobiográficas como um recurso potencialmente poderoso para o processo de formação de professores, porque possibilitam focar suas experiências e reconsiderá-las [...]”. Por isso, reconsiderar nossas práticas e revê-las a partir dos acertos e equívocos cometidos torna-se um ponto crucial na formação inicial de licenciandos-bolsistas, razão por que as memórias de um professor em formação inicial e as suas (in)experiências nas trilhas do magistério constituem o escopo de nosso trabalho.

METODOLOGIA

O presente trabalho é de cunho bibliográfico e, uma vez que tem como escopo as memórias biográficas advindas das nossas experiências como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, a nossa metodologia assenta-se nos pressupostos do método autobiográfico. Partimos do pressuposto de que resgatar as memórias das experiências em sala de aula são primordiais na formação de um professor e principalmente, quando este se encontra em formação inicial. Além disso, as narrativas autobiográficas podem servir de auxílio para um enfoque clínico na formação de qualquer professor, já que “a narrativa autobiográfica induz a repensar o passado, redimensioná-lo frente às circunstâncias do presente e às expectativas sobre o futuro” (TEIXEIRA, 2012, p. 126).

Por isso, nosso texto foi construído a partir do relato de algumas práticas que foram desenvolvidas durante nossas intervenções como bolsista do PIBID ao longo do ano de 2014 e ao mesmo tempo a partir da reflexão sobre essas nossas ações. Esse percurso entre relatar e refletir sobre é, portanto, como procuramos “costurar” as nossas memórias neste texto, visto que entendemos que o recurso à memória, em se tratando de sujeitos que são ou estão no processo de se tornarem professores, “é potencialmente poderoso para o processo de formação dos professores, porque possibilitam focar suas experiências e reconsiderá-las [...]” (TEIXEIRA, 2012, p. 129).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando-se que o foco de nossas ações eram as práticas de leitura desenvolvidas na escola, nossa primeira ação foi aplicar um questionário a fim de investigarmos os hábitos e os gostos dos alunos matriculados no 2º ano C. Esse primeiro passo foi determinante para as intervenções futuras porque nos propiciou saber um pouco de nossos leitores, sobretudo as preferências de leitura deles. A nosso ver, uma das falhas na formação de leitores por parte dos professores é querer fazer com que os alunos se tornem leitores sem que esses sejam consultados por aqueles sobre quais temas, gêneros querem que façam parte desse processo de tornar-se leitor.

Aliada a essa consulta prévia, outra ação importante foi a realização de dinâmicas antes do começo de qualquer atividade. Isso criou nos alunos uma expectativa sobre o que iam ler e/ou trabalhar em sala de aula bem como conferiu a esta um clima de descontração, mostrando que nem sempre o espaço da aula deve ser sério, avesso a brincadeiras. Essas dinâmicas não só nos permitiram esboçar um perfil do nível de conhecimento que os alunos tinham individualmente, como também do nível de interação que mantinham entre si mesmos a fim de que pudéssemos elaborar atividades que viessem ao encontro das expectativas dos alunos, uma vez que, segundo Teixeira (2002), o professor em formação inicial que está revestido por um caráter experiencial não pode se desvincular do social, isto é, ele deve conhecer a realidade social de cada um dos seus alunos para que possa determinar as práticas escolares que irão se adequar corretamente à turma e conceber uma maior satisfação no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse caso, o PIBID se configurou como uma espécie de laboratório a partir do qual, como bolsistas, pudemos ter a oportunidade de manter um contato direto com a escola e, exclusivamente, com os alunos a partir de situações reais de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, podemos afirmar que as nossas intervenções propiciaram a nós a integração entre “aprendizagem experiencial e formação, [visto que estiveram] alicerçadas numa prática, num saber-fazer pelas experiências” (SOUZA, 2004, p. 404). Dito de outra forma, as experiências vividas como bolsista tornam-se cruciais na formação de um discente que se encontra em um curso de licenciatura e que está, portanto, no processo de vir a ser professor.

Dessa forma, refletir sobre as ações que foram ministradas, conforme estamos procedendo, configura-se como um ato transformador, já que “a ação e as reflexões são intencionalmente transformadoras” (CUNHA E MACHADO, 2004, p. 196). Acerca do ato de

refletir que parte do próprio professor, principalmente daqueles que estão em fase de formação inicial, Teixeira (2002, p. 121) assevera:

O desenvolvimento pessoal produz a vida do professor à medida que ele transforma as vivências em experiências pela reflexão, o que faz pensar na necessidade de incentivar uma formação de perspectiva crítico reflexiva, que crie as condições para um pensamento autônomo.

Em outras palavras, o recurso à reflexão e, especificamente, à reflexão por meio de narrativas (auto)biográficas proporciona professores dotados de um pensamento autônomo, o que será crucial para o seu desenvolvimento docente, sobretudo se esse professor, ao fazer tal reflexão, estiver em formação inicial que aprenderá, assim, desde cedo, que o professor é um profissional que “procura preparar as pessoas para viver em um mundo complexo e mutável” (TEIXEIRA, 2002, p.110). Como integrante do PIBID, temos a convicção de que integrar o programa e refletir sobre fazer parte dele bem como sobre a atuação realizada nele é aprender a se resignificar como professor. Ou seja, o PIBID prepara os licenciados para que eles possam viver em constante mudança e perceber não apenas sua própria mudança como futuro docente, mas também as dos seus próprios alunos. Sendo assim:

[...] o PIBID possibilita aos licenciandos o confronto com as condições de produção da vida material e da organização da escola e, em virtude disso, impele-os a desenvolverem habilidades e competências bem como a demonstrarem capacidade para atenderem às demandas do contexto escolar em que estão inseridos e por onde circulam tensões políticas, econômicas, sociais, éticas e morais das quais, como seres que vivemos em sociedade, não podemos escapar. Por todos esses aspectos, acreditamos que, em se tratando dos licenciados vinculados ao PIBID, este pode vir a garantir-lhes uma sólida formação inicial imprescindível para que, em um futuro bem próximo, possam prosseguir e continuar nas trilhas do magistério (SILVA, 2013, s/p).

Ainda segundo o autor acima, deve-se acentuar a importância do PIBID em virtude dos seguintes aspectos:

a vivência com a realidade escolar concreta, a aproximação e o contato direto com as práticas escolares efetivas, a formulação de ações que levam em conta o contexto escolar, a participação dos professores da rede pública de ensino na elaboração dessas ações em conjunto com os licenciandos, o fomento ao protagonismo docente tanto por parte do licenciando quanto por parte do professor-supervisor, a criação de estímulo tanto para os licenciandos como para os supervisores mediante a concessão de bolsa de estudo (SILVA, 2013, s/p).

Para nós, acrescentemos uma das maiores relevâncias que estar no programa e sentir-se professor nos trouxe: aprender a produzir materiais didáticos em função do público com o

qual íamos trabalhar. Isso nos deu uma autonomia para poder saber escolher e conduzir as ações em nossas intervenções sem que para isso tivéssemos que nos amparar em apostilas, livros didáticos como únicas ferramentas pedagógicas ao nosso alcance. Com isso, muitos foram os produtos que conseguimos gerar nesse trabalho coletivo entre bolsistas, supervisores, coordenador de área e alunos da educação básica, conforme ilustramos abaixo:



Pílulas poéticas: um dos produtos que foram gerados através das ações do PIBID.



Pílulas poéticas que foram entregues à comunidade escolar em evento que marcou o término das ações do PIBID em 2014.



Algumas das caixas poéticas que continham as pílulas que foram acima ilustradas, mais um material que foi resultado das ações do PIBID em 2014.



Parte dos alunos que foram beneficiados com o PIBID no ano de 2014 na Escola Estadual José Leite de Sousa em Monteiro na Paraíba fazendo a apresentação dos seus remédios poéticos.

Os produtos e as ações ilustrados acima são provas de que é possível tornarmos as aulas de língua materna em momentos descontraídos e dinâmicos nos quais é possível ensinar aos alunos bem mais do que reproduzir o que o professor escreve no quadro negro. Pensar sobre as atividades realizadas por nós como docente em formação inicial relevou-nos que o exercício docente é uma delicada arte que pressupõe instruir e educar, “colocar saberes e competências técnicas e científicas acumuladas pelo ser humano a serviço do desenvolvimento da autonomia, da emancipação e da liberdade e igualdade, enfim dos valores

humanos” (ARROYO, 2000 *apud* TEIXEIRA, 2012, p. 110). Tal responsabilidade faz com que o trabalho docente, conforme pudemos perceber em nossas intervenções, transcenda a mera instrução e vise à preparação do aluno para viver em um mundo complexo e mutável. Em virtude disso, reiteramos que a função do professor não se caracteriza como “o mero exercício técnico de transmissão de conhecimento formal, mas [como] uma atividade que trabalha com um conhecimento em construção e se reveste de um compromisso político motivado por valores éticos e morais” (TEIXEIRA, 2012, p. 110).

CONCLUSÃO

Desde os tempos mais imemoriais que histórias sempre foram contadas, isto é, “entre os fatos narrados e o público, se interpôs a figura do narrador” (LEITE, 1991). Em virtude de nós seres humanos sermos organismos contadores de histórias, “organismos que, individual e socialmente, vivemos vidas relatadas” (CONNELY E CLANDININ, 1995 *apud* TEIXEIRA, 2012, p. 123), as narrativas assumem muita relevância na investigação educativa, visto que a educação pode ser vista como “a construção e a reconstrução de histórias pessoais e sociais” (CONNELY E CLANDININ, 1995 *apud* TEIXEIRA, 2012, p. 123). Nesse sentido, as narrativas autobiográficas “possibilitam trazer à tona os encadeamentos da história pessoal de cada um para interpretá-la e encontrar o sentido da sua experiência profissional e de como foi produzida” (TEIXEIRA, 2012, p. 129). Considerando-se isso e levando-se em conta “que os professores aprendem ao longo da vida, o que implica não só aquisições de saberes, mas mudanças de teorias pessoais, de valores e práticas” (TEIXEIRA, 2012, p. 129), podemos afirmar que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é, portanto, responsável por esboçar mudanças nos indivíduos que o compõem, sendo os mais afetados por elas, os licenciando-bolsistas e os alunos da educação básica.

Por fim, a presença constante do exercício de aprender a ser professor, o programa não apenas mantém o contato do discente da graduação com o ambiente escolar, como também faz com que ele reflita sobre suas práticas e consiga ressignificar a forma como conduz as ações executadas nos encontros de intervenção. Além disso, da experiência vivenciada com o PIBID, constatamos que ela foi de suma importância para o nosso desenvolvimento tanto pessoal, quanto profissionalmente, uma vez que serviu para nos mostrar que o exercício docente, embora seja um conjunto de ações desenvolvidas por um indivíduo, o professor, deve ter como mira o coletivo e estar assentado no diálogo, os quais serão fundamentais no enfrentamento dos obstáculos que permeiam o ser professor.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Pesquisa (auto) biográfica – Tempo, memória e narrativas. IN: _____. **A aventura (auto) biográfica: teoria e empiria.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. P. 201 – 224.

CUNHA, Jorge Luiz da; MACHADO, Alexsandro dos Santos. Sujeitos que lembram: história oral e histórias da vida. IN: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **A aventura (auto) biográfica: teoria e empiria.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. P. 183-199.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **O foco narrativo.** São Paulo: Ática, 1991.

SILVA, Marcelo Medeiros da. O PIBID e a formação discente e docente: reflexões a partir da experiência do curso de Letras de Monteiro. In: **I Encontro PIBID: diálogos entre o ensino superior e a escola pública.** Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2013.

SOUZA, Elizeu Clementino. O conhecimento de si, as narrativas e o estágio: reflexões teórico-metodológicas sobre uma abordagem experiencial de formação inicial de professores. IN: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **Aventura (auto) biográfica: teoria e empiria.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. P. 387-417.

TEIXEIRA, Leny Rodrigues Martins. A formação docente: as narrativas autobiográficas como recurso para um enfoque clínico. IN: REBOLO, Flavinês; TEIXEIRA, Leny Rodrigues Marins; PERRELLI, Maria Aparecida de Souza. **Docência em questão: Discutindo o trabalho e formação.** Campinas, SP: Mercado de letras, 2012. P. 109-134.